

Sapadores voltarão aos protestos em janeiro se Governo não retomar negociações

written by O Cidadão | 10 de Dezembro, 2024



“A direção reuniu e o que ficou decidido foi um voto de repúdio à posição que o Governo adotou relativamente ao cancelamento das negociações” e, “se até dia 20 não reatar as negociações, vamos voltar aos protestos no início de janeiro”, afirmou Ricardo Cunha.

Na semana passada, o executivo suspendeu as negociações com os bombeiros sapadores, acusando-os de estarem a fazer pressão ilegítima, com um protesto que incluiu petardos, tochas e fumos junto à sede do Governo. As próximas sessões negociais estavam agendadas para 13 e 20 de dezembro.

“Não havia motivos para cancelar negociações”, disse o sindicalista, considerando que “foi uma maneira de o Governo fugir à sua responsabilidade, porque na realidade não tinha nada a apresentar” como proposta de aumentos.

Em janeiro, os sapadores querem também avançar com ações contra os **“municípios que não venham a público demarcar-se da posição que o Governo tem adotado”**, avisou.

Os sapadores são funcionários das autarquias mas a sua carreira é regulada pelo poder central, o que acrescenta complexidade às negociações.

“Quem tem de regulamentar, através da lei, é o Governo, a Assembleia da República. E as câmaras têm que aplicar aquilo que for legislado”, explicou Ricardo Cunha, considerando que o **“Governo deveria apoiar, pelo menos em parte, algum do investimento que os municípios fazem nos bombeiros sapadores”**, algo que hoje não sucede.

Por comparação, os apoios camarários às associações humanitárias são comparticipadas, salientou Ricardo Cunha, que lamenta o silêncio por parte das autarquias relativamente a esta luta sindical.

Segundo o sindicalista, **“há municípios que não valorizam os bombeiros e, infelizmente, é a maioria deles, que não dão o devido valor aos bombeiros”**, impondo-lhes horários excessivos ou funções não adequadas.

“É por isso é que eles estão a tentar que o Governo faça legislação no sentido de legalizar aquilo que eles já fazem que são ilegalidades”, afirmou, referindo-se à proposta de um subsídio de função que os iria obrigar a trabalhar mais 31 horas por mês, sem retribuição adicional.

As futuras ações de protesto, que não quis especificar, deverão contar com o apoio de um **sindicato espanhol** que já **“disse que estava disposto a vir a apoiar a luta dos sapadores**

se fosse necessário”.

“A nossa dignidade nunca será posta em causa e já dissemos isso várias vezes” ao Governo, acrescentou o dirigente sindical, que critica a tentativa de diabolização dos associados.

“Um país sem políticos viveria tranquilamente, mas sem bombeiros eu já não sei”, afirmou, lamentando que ***“tentem ostracizar os bombeiros, quando na realidade ninguém adjetivou um Governo que faz uma proposta que tenta legalizar a escravatura”***.

“A nós não nos vão amedrontar, não é com ameaças que vamos resolver os problemas”, concluiu ainda.

O ministro da Presidência, António Leitão Amaro, reafirmou na segunda-feira que não existem condições para voltar à mesa de negociações, recusando discutir com o sindicato sob coação e perante o que classificou de comportamentos ilegais.